

Assassinato aumenta intranqüilidade

Ibiúna, antes uma cidade pacata, registra onda de roubos, furtos e homicídios

IBIÚNA – O assassinato do caseiro do presidente Fernando Henrique Cardoso, Joaquim Antônio da Silva, aumentou a sensação de insegurança dos 70 mil moradores de Ibiúna. A cidade, antes pacata, convive com uma onda de furtos, assaltos e homicídios.

A maioria dos moradores tem algum caso de violência para contar. “Meu filho foi assaltado quando passeava com a namorada”, conta a doméstica Doralice Maria dos Santos, de 53 anos. “Deram seis tiros nele para roubar o carro e ele não morreu por milagre.” O motorista Roberto Espírito Santo, de 45 anos, explica que a cidade atraiu muita gente de fora e perdeu a tranqüilidade. “Tem muita droga rolando”, conta.

Os condomínios e as chácaras são os alvos preferidos dos ladrões. “Só tem policiamento quando o presidente está na cidade”, reclama o açougueiro Amarildo Silva Porto, de 28 anos, filho da caseira do candidato à presidência, José Serra.

O caseiro de outra propriedade vizinha à do presidente, Jorge Roberto da Silva, de 50 anos, enumera assaltos. Ele conta que a polícia passou a fazer rondas noturnas na região apenas no período em que o movimento dos sem-terra ameaçava invadir o sítio do presidente.

O tenente da Polícia Militar Sérgio Kazuo Abe garante que as rondas ostensivas continuam sendo feitas. “O município é muito grande e o número de furtos é compatível com a extensão territorial”, afirma. O delegado João Francisco Ferreira Dias afirma que o número de crimes como furtos, roubos e homicídio está diminuindo. “A criminalidade é igual à de outras cidades da região.” (José Maria Tomazela)